

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO COMPONENTE CURRICULAR ELETIVA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DE MATO GROSSO

Cácia Simone Arraes¹
Lizandra Karine Mota²
Mônica Santana Cardoso de Abreu³

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as ações que foram realizadas em uma Escola de Tempo Integral do Estado de Mato Grosso na disciplina Eletiva Matemática e suas Tecnologias no 2º ano do ensino médio que contempla a parte diversificada da Base Nacional Comum Curricular com vistas à Educação Financeira na vida dos estudantes. Para compreender a Educação Financeira utilizou-se de documentos e livros didáticos que retratam discussões acerca do consumismo, orçamento familiar, promoção, desconto e outros. As reflexões tecidas, partem de um estudo bibliográfico de cunho qualitativo. Para coleta de dados utilizou-se do instrumento questionário e a análise de dados ficou a cargo da técnica de análise de conteúdo defendida por Bardin (2011). Os aportes teóricos utilizados neste estudo estão fundamentados em autores como: Baroni (2021), Costa (2020), Skovsmose (2014), Silva (2023), Baumamm (2004). Dessa forma, as reflexões do cotidiano dos estudantes a respeito da Educação Financeira foram de relevância durante os módulos estudados. Uma vez que esse tema ganha força dentro do ambiente escolar, certo que esses estudos proporcionaram às futuras gerações atitudes responsáveis quanto ao orçamento familiar e gestão das finanças. Os resultados apontam que a temática em questão nas escolas é importante no desenvolvimento do pensamento crítico – reflexivo na vida dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Financeira, Matemática, Consumismo, Orçamento Familiar.

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem sido tema de discussões no contexto social, político, educacional e econômico, a temática vem ganhando destaque devido às dificuldades que as pessoas têm em gerir o orçamento familiar visto que o sistema capitalista proporciona oportunidades de adquirir produtos/serviços devido a facilidades de crédito disponíveis no mundo dos negócios.

¹ Professora da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso–SEDUC/MT. caciaarraes@gmail.com;

² Professora da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso–SEDUC/MT, lizandramota@gmail.com;

³ Professora da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso–SEDUC/MT, mosaca22@hotmail.com;

Cada vez mais as pessoas consomem e não é somente pela questão de sobrevivência ou necessidade, pois o consumismo apodera no processo da economia globalizada que proporciona e estimula a aquisição de algo pela conexão da “relação tradicional entre necessidades e sua satisfação é revertida: a promessa e a esperança de satisfação precedem a necessidade que se promete satisfazer e serão sempre mais intensas e atraentes que as necessidades efetivas” (Bauman, 2008, p. 90).

Nesse contexto, jovens e adultos têm sido cada vez mais estimulados pelas amplas facilidades e ofertas que o mundo dos negócios proporciona sem observar as finanças pessoais levando as famílias a sofrerem com o endividamento, assim torna - se essencial trazer a discussão as reflexões de Marques (2010, p. 25) que menciona sobre a “massificação do acesso ao crédito” que tem sido um dos fatores que estimula na aquisição de produtos.

Assim, o componente curricular de Matemática tem sido destaque para as reflexões da Educação Financeira dentro do contexto educacional. Visto que a inclusão da temática está documentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, as instituições escolares elaboram ações, projetos, seminários, palestras dentre outros que retratam a temática no ambiente escolar.

O objetivo deste estudo é analisar o entendimento que os estudantes do 2º ano do Ensino Médio têm a respeito da educação financeira, consumismo e orçamento familiar. A professora de uma Escola Estadual de Tempo Integral do município de Juscimeira/MT, desenvolveu um projeto com vista à Educação Financeira no componente curricular Eletiva Matemática e suas Tecnologias que faz parte diversificada do componente curricular.

Dessa forma, a abordagem da temática pelos professores da unidade escolar se deu pelo fato do comportamento consumista que as pessoas têm na atualidade. A relevância sobre o assunto impacta sobre o entendimento, compreensão e capacidade em que os jovens terão em administrar suas finanças pessoais. Para isto, analisaremos através da análise de conteúdo de Bardin (2011) os dados levantados através da aplicação de questionário proposto abordando a educação financeira.

METODOLOGIA

Este artigo optou-se pela pesquisa qualitativa “que tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave” (Triviños, 1987, p. 128). O percurso metodológico inicia com uma investigação bibliográfica e de acordo de Gil (2002, p. 44) “é

desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Os participantes da pesquisa foram os estudantes da turma do 2º ano do Ensino Médio e a escolha deste público se deu por conta dos estudantes cursarem no componente curricular de disciplina Eletiva Matemática e suas Tecnologias tendo como projeto a proposta da Educação Financeira. A unidade escolar pesquisada está localizada no município de Juscimeira/MT aproximadamente 156 km da capital do estado, situado na região do Vale do São Lourenço, porção sul do estado de Mato Grosso.

A escola é considerada de médio porte e o público atendido é variado, com estudantes matriculados no Ensino Fundamental Finais e Ensino Médio, em 2023 por ser a única escola da sede do município que oferta a modalidade Escola de Tempo Integral.

A coleta de dados se deu por meio de aplicação de questionário sendo o intuito de observar o entendimento, pensamentos e a visão que os estudantes tinham em relação a Educação Financeira, Consumismo e a importância do Orçamento Familiar.

Os dados analisados ficaram a cargo da técnica de análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2011, p. 30) “é um método que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo, uma vez que, segundo a pesquisadora, essa técnica “obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47).

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade contemporânea vem trazendo discussões no contexto educacional envolvendo temáticas que tecem sobre Educação Financeira. A preocupação dos especialistas em economia, estudiosos, pesquisadores em relação às finanças e como as famílias abordam e planejam a administração financeira pessoal tem trazido “reflexões sobre o funcionamento do mercado financeiro e o papel do consumo na sociedade” (Baroni, 2021, p.55). Para tanto, fundamentamos o conceito de Educação Financeira de Brasil (2011) por ponderar que ela seja:

“processos mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” (Brasil, 2011, p. 20).

Nesse sentido, o ensino/aprendizagem sobre Educação Financeira vem sendo abordado na formação dos estudantes na fase escolar e tem sido uma prática desenvolvida no anseio de que os jovens tenham a perspectiva do senso crítico no exercício da cidadania e no mundo do trabalho. A proposta da Base Nacional Comum Curricular, (BNCC) orienta o currículo escolar na educação básica na atual, tem direcionado que a Educação Financeira deverá ser contextualizada no componente curricular de Matemática.

Para tanto, ao refletirmos no que concerne à proposta curricular em questão percebemos que os problemas vão além da capacidade em desenvolver cálculos a respeito das finanças pessoais que é encarregado pelo componente curricular de Matemática. O entendimento dos conceitos e produtos financeiros parece indicar o propósito de orientar para “o consumo, o que sugere um papel passivo do cidadão, a quem cabe apenas consumir os produtos financeiros, e da melhor forma possível” (Baroni, 2021, p. 33).

Assim, conforme a reflexão autor outros temas pertinentes a Educação Financeira é importante os estudantes compreender, assuntos que constituem na sociedade abordar em “ensino e aprendizagem é inevitavelmente falar das condições de ensino e aprendizagem em toda sua diversidade” (Skovsmose, 2014, p. 35) e vão além do componente curricular de Matemática.

No entanto, é necessário falar sobre ensino e aprendizagem em diferentes contextos socioeconômicos e para se tornar relevante é imprescindível a que “educação matemática crítica reconheça a diversidade de condições nas quais o ensino e a aprendizagem de matemática acontecem no mundo” (Skovsmose, 2014, p. 35 - 36).

Para tanto, a Educação Financeira está interligada com a vida pessoal de jovens e adultos e decidir sobre suas finanças, compreendendo e desenvolvimento crítico reflexivo evitando desorganização da vida financeira pessoal depende também da relação e reflexões que o mundo dos negócios oferta e o consumo consciente destes produtos/serviços.

Ao iniciarmos uma reflexão em relação ao termo consumismo é indispensável não mencionar os termos consumo e consumismo. Nesse sentido, é importante salientar que a sociedade contemporânea apresenta um comportamento “banal” no que refere ao consumo por se tratar uma “atividade que fazemos todos os dias, por vezes de maneira festiva, ao organizar um encontro com os amigos, comemorar um evento importante ou para nos recompensar por uma realização particularmente importante sem muito planejamento” (2008, p.37) essa normalidade é um pensamento que os jovens e adultos têm mostrado.

Dessa maneira, o consumo é uma “condição, é um aspecto permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos, um elemento inseparável da sobrevivência biológica que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos” Bauman (2008, p. 37). Nesse entendimento o consumo está presente ao longo da vida da humanidade e o que diferencia o sentido para sociedade do consumo é o efeito da globalização, modernização, invenções tecnológicas dentre outros termos alienados ao capitalismo.

Por conseguinte, diante dessa conjuntura o consumo se tornou algo se tornou o foco central da vida social. “Práticas sociais, valores culturais, ideias, aspirações e identidades são definidas e orientadas em relação ao consumo” (Barbosa, 2004, p. 32). Assim, o consumismo nas reflexões de Bauman (2008) está relacionado a sociedade dos consumidores que são frutos do mercado de produtos.

Para tanto, conforme Bauman (2008) os jovens têm acreditado que a felicidade está interligada às questões de rentabilidade e as respostas quando questionados “São felizes?” que são indicadas na obra do autor Richard Layard “Felicidade Lições - De Uma Nova Ciência” envolvem o sentimento ligados à renda. Frente ao processo da lógica das relações de consumo e consumismo, a Educação Financeira é fundamental no processo de “conscientização num processo de tomada de consciência crítica de uma realidade que se desvela progressivamente.” (Mizukami, 2013, p. 90) no ambiente escolar.

É preciso que os estudantes desenvolvam reflexão crítica e consciente no que se refere às finanças pessoais. Dessa forma, orçamento doméstico “pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os considerados irrisórios, e tem por objetivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares” (Halles, Sokolowski, Hilgemberg, 2007, p. 6).

Assim, o orçamento doméstico vem sendo incentivado pelo mercado financeiro com a finalidade das famílias conseguirem gerir os ganhos financeiros. Dessa forma, as famílias podem ter vantagem na adoção de melhores hábitos financeiros, organização prazos e limites de gastos e controle no pagamento de contas evitando encargos e com pagamento de juros e multas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

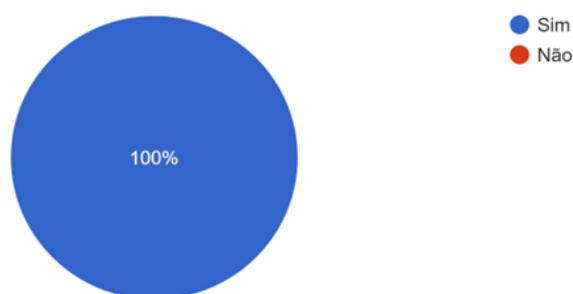
Os dados apresentados foram coletados na turma do 2º ano do Ensino Médio em uma Escola de Tempo Integral no município de Juscimeira/MT no componente curricular Eletiva de

Matemática e suas tecnologias. Foi aplicado um questionário para compreender as reflexões que os estudantes obtiveram a partir do projeto Educação Financeira.

O questionário foi aplicado pelo aplicativo *Google Forms*, que é um aplicativo de gerenciamento criado pelo *Google*. Participaram da pesquisa 27 estudantes.

No gráfico 1, apresentamos as respostas dos estudantes no que se refere se eles consideravam importante Educação Financeira no Componente Curricular de Eletiva de Matemática e suas tecnologias?

Gráfico 01: Educação Financeira no componente curricular de Eletiva de Matemática e suas tecnologias.

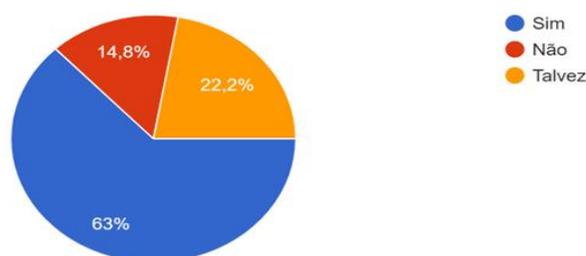


Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 01 percebe-se que os estudantes participantes da pesquisa consideram importante introduzir o projeto Educação Financeira no componente curricular de Eletiva de Matemática Financeira e suas tecnologias.

No gráfico 02, demonstraremos dados dos participantes no que se refere ao pensamento do significado de consumismo.

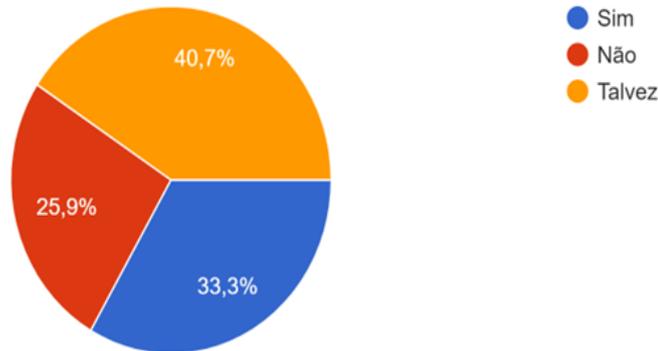
Gráfico 02: Significado de Consumismo



Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores.

É compreensível perceber que 63% dos estudantes dizem entender o que significa consumismo, 14,8% não sabe o que é consumismo e 22,2% responderam que talvez entenda a definição do assunto abordado na pergunta.

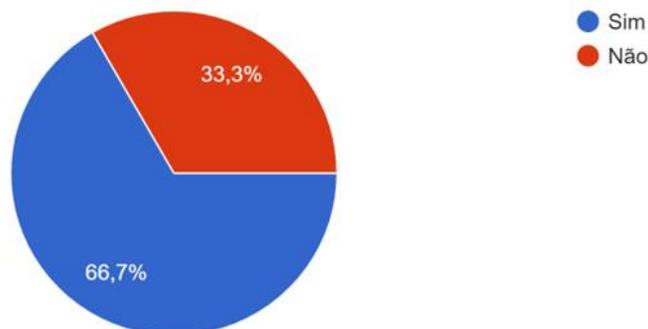
No gráfico 03, foi mencionado no questionário se os estudantes se consideram consumistas.

Gráfico 03: Sou consumista ou não?

Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores.

É possível entender que 33,3% dos estudantes que responderam o questionário consideram consumista, 40,7% talvez ainda não consegue afirmar se é consumista ou não e 25,9% não se considera consumista.

Finalizando as perguntas realizadas no questionário de entrada no gráfico 04, apresentaremos as respostas da turma do 2º que mencionava se os estudantes percebiam se suas famílias tinham o hábito de fazer orçamento familiar de suas finanças.

Gráfico 04: Orçamento Familiar

Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores.

Conforme o gráfico 04 podemos perceber que 66,7% das famílias dos estudantes têm o hábito de elaborar o orçamento familiar das finanças pessoais e 33,3% entendem que as famílias não desenvolvem orçamento familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve o propósito de mostrar a importância da educação financeira no âmbito educacional. A qualidade de vida de jovens e adultos e o pensamento

crítico e reflexivo em relação as finanças pessoais depende da organização do planejamento familiar.

No primeiro momento no início deste trabalho foi exposta uma contextualização da Educação Financeira, posteriormente foi apresentada uma pequena descrição do percurso metodológico usado na elaboração deste artigo. Em seguida, apresentamos a discussão e o entendimento de consumo, consumismo e orçamento familiar. Por fim, analisamos os dados coletados na pesquisa.

Concluí – se que os estudantes do 2º ano do Ensino Médio consideraram importante a introdução do projeto Educação Financeira no componente curricular de Eletiva de Matemática e suas Tecnologias. O consumo e consumismo ainda gera dúvidas nos estudantes no tange adquirir ou não um produto/serviço. É possível constatar que no que tange orçamento familiar os jovens compreenderam a importância na gestão das finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF**. 2011. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/enef/>. Acesso em: 03 abr. 2019.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo. Edições 70: 2011.

BARONI, A. K. C. **Educação Financeira no contexto da Educação Matemática: possibilidades para a formação inicial do professor**. Tese (Doutorado), 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HALLES, Claudia R.; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson M. O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida. Disponível em: 28 . Acesso em: 17 de out 2023.

MARQUES, Cláudia Lima; CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli. **Direitos do consumidor endividado: superendividamento e crédito**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 2013.



TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à educação matemática crítica.** Papirus: Rio Claro, 2014.